

# **BOLETIM CONTEXTO AMAZÔNICO - 14ª EDIÇÃO**

## **IMPACTOS MACROECONÔMICOS DOS FINANCIAMENTOS DO BANCO DA AMAZÔNIA EM 2008**

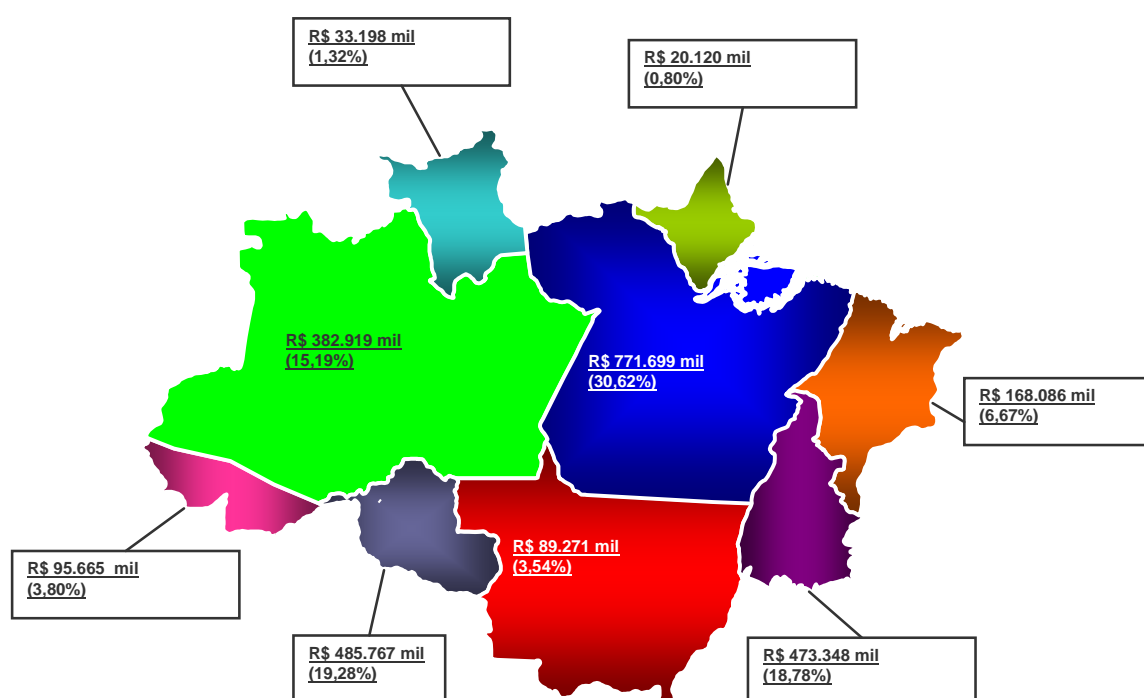
### **EDITORIAL**

As aplicações do crédito de fomento, na Amazônia, encerraram o ano de 2008 registrando o melhor desempenho operacional de sua história, R\$ 2,5 bilhões contratados no exercício, um crescimento de 47,8% em relação a 2007. Os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) participaram com 81,5% do total contratado, o equivalente a R\$ 2,1 bilhões, representando uma expansão de 85% em relação ao ano anterior. Nesta edição do Boletim Contexto Amazônico apresentam-se as estimativas dos impactos macroeconômicos dos financiamentos realizados pelo Banco da Amazônia durante o ano de 2008, envolvendo todas as fontes de recursos. O objetivo é disponibilizar aos gestores do Banco, e a sociedade em geral, um conjunto de informações sobre o perfil espacial e setorial das contratações realizadas, bem como dos impactos estimados em termos de Valor Bruto da Produção (VBP), Produto Interno Bruto (PIB), Tributos, Salários e Ocupação de mão-de-obra. Na primeira seção é apresentada a distribuição espacial e setorial das contratações adotando recortes de 20 setores produtivos. Em seguida as estimativas de impacto dos financiamentos sobre o VBP, PIB, Tributos, Salários e Empregos. Por fim, na terceira seção, é apresentada a síntese dos resultados obtidos.

### **1 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SETORIAL DOS RECURSOS**

No exercício de 2008, o total de contratações com recursos de todas as fontes operacionalizadas pelo Banco aplicados na Amazônia Legal (FNO, Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre outras), atingiu o valor de R\$ 2.520.072 mil. Desse valor, 81,5% correspondem a recursos do FNO alocados nos sete estados da Região Norte.

O Mapa 1 apresenta a distribuição do total de recursos aplicados nos estados da Amazônia Legal.



Mapa 1 – Distribuição estadual dos recursos do crédito de todas as fontes, 2008 (valores em mil R\$).

Fonte: Banco da Amazônia, 2008.

Observa-se que a maior parcela foi alocada no estado do Pará (R\$ 771,70 milhões), o equivalente a 30,62% dos recursos, seguido por Rondônia com R\$ 485,77 milhões, Tocantins (R\$ 473,35 milhões), Amazonas (R\$ 382,92 milhões), Maranhão (R\$ 168,086 milhões) e Acre (R\$ 95,66). Os estados do Mato Grosso, Roraima e Amapá totalizam R\$ 142,59 milhões.

Adotando-se o recorte de 20 setores produtivos, com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), observa-se que a maior parcela dos recursos foi alocada na pecuária (R\$ 493,30 milhões), seguido pelo setor de infraestrutura (R\$ 431,95 milhões) e na agricultura com o valor de R\$ 312,16 milhões. Além desses, também se destacaram, em ordem decrescente de valor, os setores do comércio com R\$ 271,41 milhões, indústrias

diversas (240,91 milhões), construção civil (R\$ 170,99 milhões), serviços (R\$ 145,78 milhões), agroindústria de alimentos (R\$ 89,51 milhões) e saúde e educação mercantil (R\$ 72,93 milhões). Em conjunto estes setores absorveram 88,45% dos recursos contratados em 2008 (Gráfico 1).

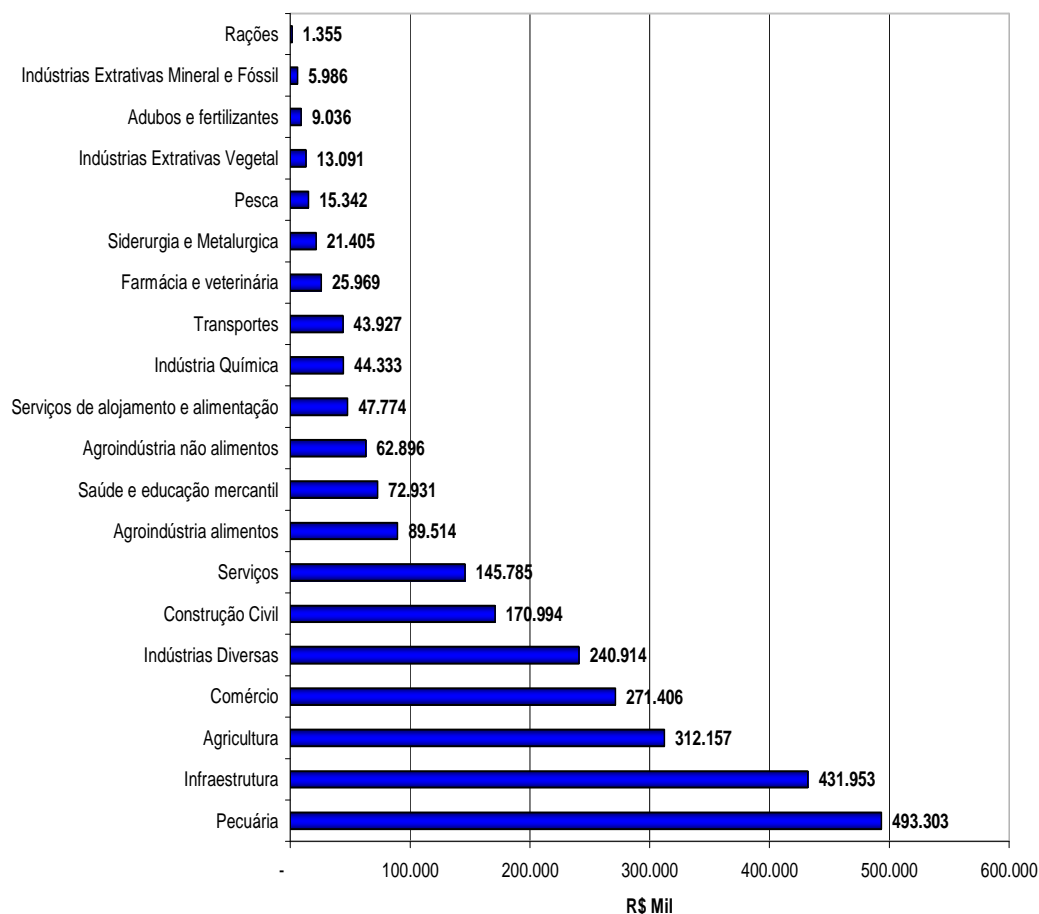


Gráfico 1 – Distribuição dos recursos do crédito, por setor produtivo, 2008 - classificação em 20 setores produtivos (R\$ Mil).

Fonte: Banco da Amazônia (2008).

## 2 ESTIMATIVAS DE IMPACTOS MACROECONÔMICOS

No ano de 2008, as aplicações do crédito de fomento do Banco geraram um incremento de R\$ 7,660 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB). Os setores de serviços, outras indústrias, agropecuária e infraestrutura foram os que mais contribuíram com esse resultado somando R\$ 5,599 bilhões (Tabela 2).

Tabela 2 – Impactos macroeconômicos das aplicações dos recursos do crédito de todas as fontes, 2008 - classificação em 8 setores produtivos (em mil R\$).

Setores produtivos	PIB	%	VBP	%	Tributos	%	Salários	%	Empregos <sup>1</sup>	%
Agropecuária	1.423.502	18,58	2.682.516	18,05	170.553	7,24	142.412	9,88	144.060	41,89
Extrativa Mineral e Fósil	214.589	2,80	292.304	1,97	22.864	0,97	8.873	0,62	439	0,13
Agroindústria	763.918	9,97	2.137.968	14,38	442.241	18,78	135.534	9,40	21.831	6,35
Outras indústrias	1.449.919	18,93	3.327.934	22,39	701.937	29,81	191.571	13,29	10.289	2,99
Infraestrutura	1.007.999	13,16	1.872.674	12,60	480.314	20,39	150.073	10,41	2.918	0,85
Construção Civil	189.533	2,47	350.843	2,36	32.107	1,36	16.661	1,16	4.665	1,36
Comércio e Transportes	893.640	11,67	1.915.565	12,89	247.814	10,52	334.943	23,23	84.182	24,48
Serviços	1.717.454	22,42	2.285.405	15,37	257.253	10,92	461.710	32,02	75.533	21,96
<b>Total</b>	<b>7.660.554</b>	<b>100,00</b>	<b>14.865.208</b>	<b>100,00</b>	<b>2.355.083</b>	<b>100,00</b>	<b>1.441.778</b>	<b>100,00</b>	<b>343.916</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Banco da Amazônia, 2008.

Nota: (1) expresso em postos de trabalho.

Com relação ao Valor Bruto da Produção (VBP), verificou-se que dos R\$ 14,865 bilhões, os setores que se destacaram, em ordem decrescente, foram: outras indústrias, agropecuária, serviços, e agroindústria, que somaram R\$ 10,434 bilhões. Os investimentos realizados nesse ano proporcionaram a geração de 343.916 postos de trabalho (emprego), uma massa salarial de R\$ 1,441 bilhão e um montante de tributos da ordem de R\$ 2,355 bilhões.

O crédito assume papel de fundamental importância para a promoção do desenvolvimento regional, pois potencializa os efeitos multiplicadores da economia. Nessa perspectiva, a concessão de créditos produtivos implica na elevação do produto, renda, salários e arrecadação de tributos, nas regiões onde se efetivam os investimentos e também em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos. Os Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6 mostram, em termos percentuais, a distribuição dos impactos macroeconômicos em termos interregionais, destacando aqueles que são internalizados na Amazônia Legal dos apropriados pelo resto do Brasil.

A análise das variáveis PIB e VBP mostram que grande proporção do incremento total é apropriada pela própria Região, 60,14% e 55,65%, respectivamente. Quanto ao PIB, os setores que mais contribuíram para este resultado foram o da construção civil, infraestrutura, agropecuária e comércio e transporte (Gráficos 2 e 3).

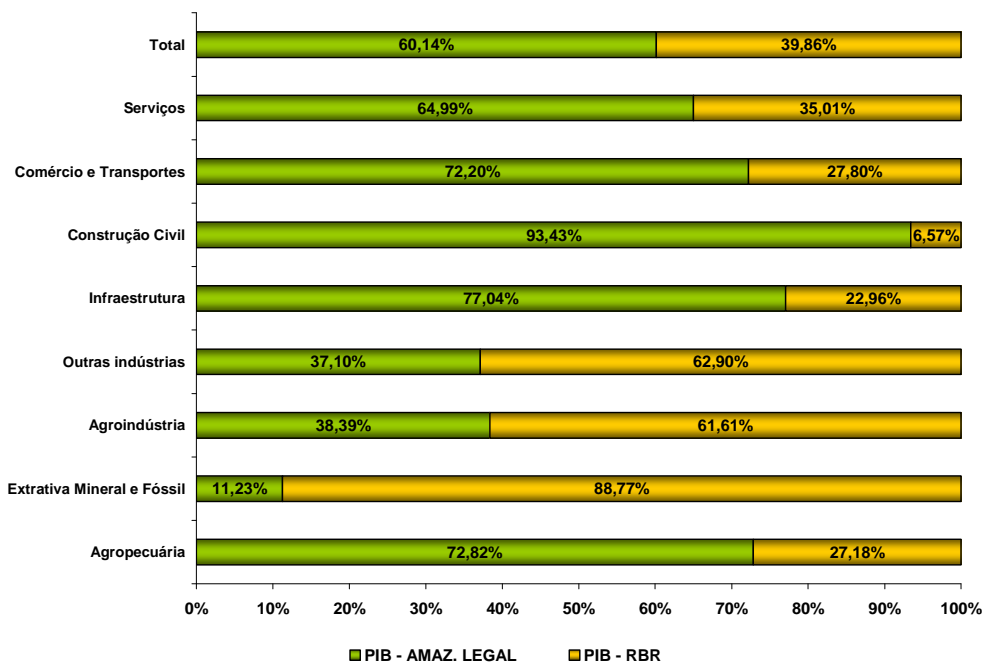


Gráfico 2 – Distribuição interregional dos impactos do PIB, 2008.

Em termos de PIB, a construção civil internalizou 93,43% na Amazônia, o setor de infraestrutura participou com 77,04%, a agropecuária (72,82%) e comércio e transporte (72,20%). Quanto ao VBP, a construção civil se destacou com 93,08%, o setor de infraestrutura incrementou 80,09%, a agropecuária (72,63%) e comércio e transporte (67,51%).

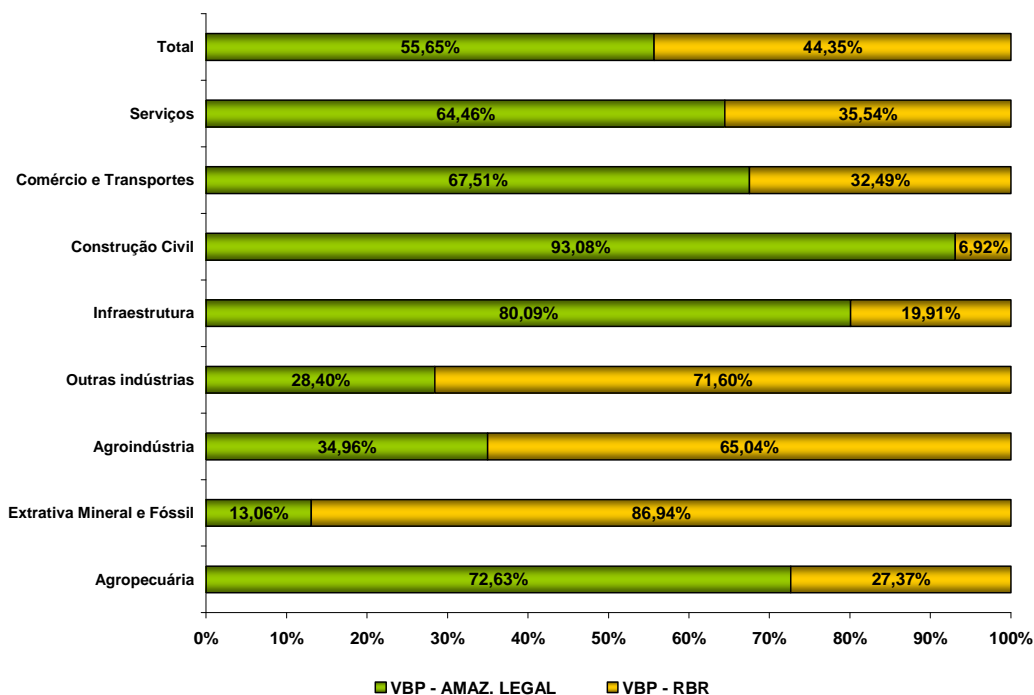


Gráfico 3 – Distribuição interregional dos impactos no VBP, 2008.

Quanto à variável tributo, os maiores impactos internos são atribuídos à construção civil (92,41%), infraestrutura (78,23%) e agropecuária (76,31%). Em termos de evasão, ou seja, tributo pago ao resto do Brasil os setores com maior magnitude foram extrativa mineral e fóssil (85,21), outras indústrias (66,58%) e agroindústria (63,93%). Com relação aos dois últimos, isto se deve, principalmente, a dependência com relação a máquinas e equipamentos (Gráfico 4).

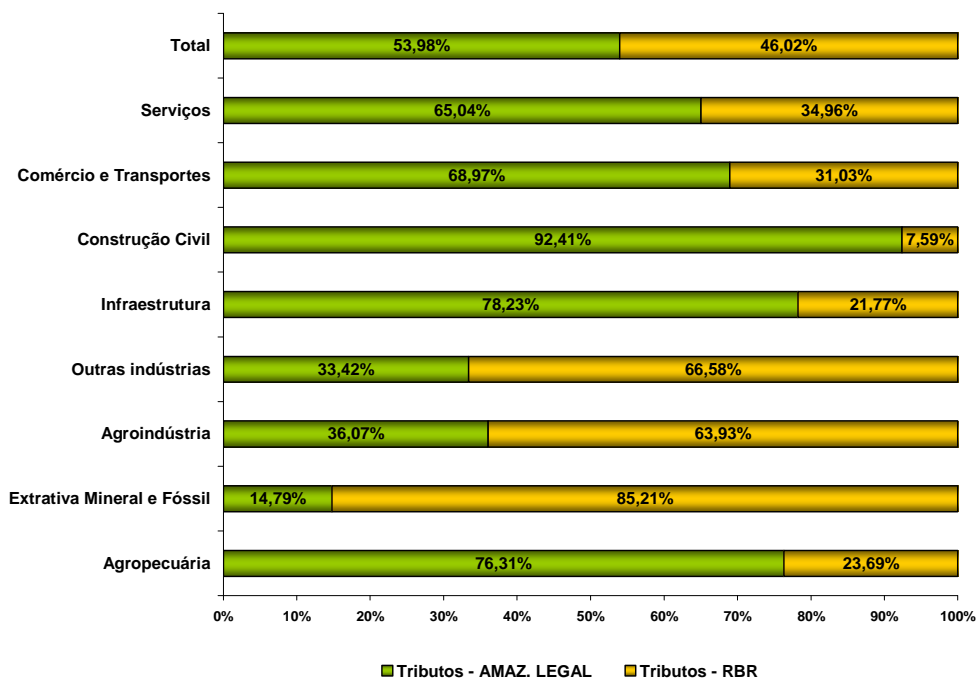


Gráfico 4 – Distribuição interregional dos tributos gerados pelos setores econômicos, 2008.

A massa salarial gerada, no valor de R\$ 1,441 bilhão, é fortemente influenciada pelos setores de serviços (R\$ 461,7 milhões), comércio e transportes (R\$ 334,9 milhões), outras indústrias (R\$ 191,6 milhões) e infraestrutura (R\$ 150,1 milhões), respondendo por 78,95% do total (Tabela 3). Desse total de salários, 65,46% foram internalizados na Região e os setores que mais contribuem são a construção civil (91,53%), agropecuária (75,25%), comércio e transportes (75,10%), e infraestrutura com 71,92%, respectivamente (Gráfico 5).

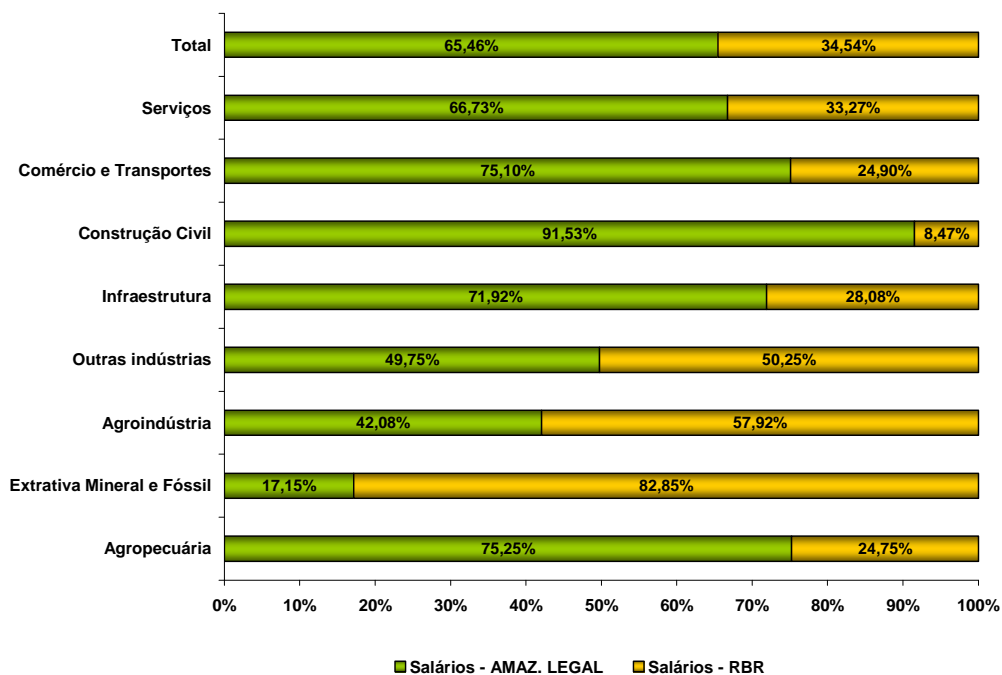


Gráfico 5 – Distribuição interregional da geração de salários, 2008.

Com relação à variável emprego, foram gerados 343.916 novos postos de trabalho. Os maiores destaques em termos de participação percentual foram para a agropecuária (41,89%), seguido dos setores de comércio e transportes (24,48%) e serviços com 21,96% (Tabela 3). O maior impacto em termos de internalização é atribuído à construção civil (92,85%), seguido por comércio e transportes (81,56%), agropecuário (79,58%), infraestrutura (79,44%) e Serviços (73,88%). Em termos globais de cada 100 ocupações viabilizadas pelos financiamentos do Banco, 75,28 são geradas na própria Amazônia Legal (Gráfico 6).

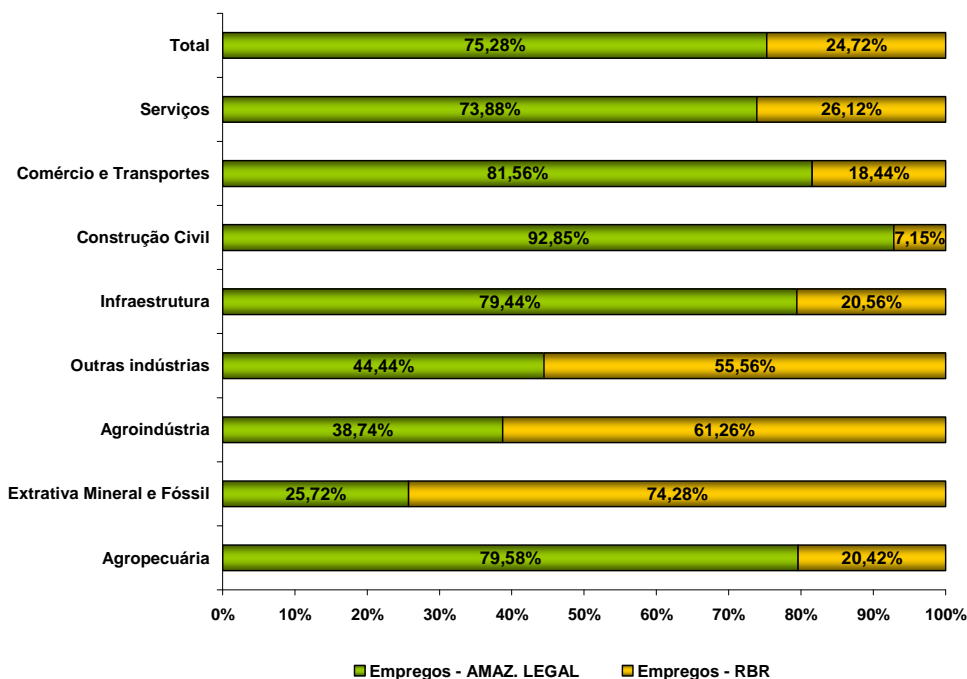


Gráfico 6– Distribuição interregional dos empregos gerados, 2008.

### 3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os valores a seguir sintetizam as estimativas de impactos gerados com a aplicação dos recursos de todas as fontes de fomento operacionalizadas pelo Banco, em 2008.

Valor contratado (Todas as fontes) 2.520.072 em mil reais	➔	Efeitos sobre toda a economia		
		↑ PIB	7,660	bilhões de reais
↑ VBP	14,865	bilhões de reais		
↑ Tributos	2,355	bilhões de reais		
↑ Salários	1,441	bilhão de reais		
↑ Postos de trabalho	343.916	empregos		

Com a aplicação de R\$ 2.520 mil estima-se um incremento de R\$ 7,660 bilhões no PIB regional; a geração de R\$ 2,355 bilhões em tributos; uma massa salarial de R\$ 1,441 bilhão e a criação de 343.916 oportunidades de trabalho na economia regional.

Para 2009, o Banco prevê aplicar na região R\$ 5,5 bilhões, provenientes de todas as fontes de recursos, sendo o FNO a mais importante com R\$ 2,7 bilhões. O restante dos

recursos virão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

## **REFERÊNCIAS**

BANCO DA AMAZÔNIA. **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte**: Relatório das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos. Belém: Banco da Amazônia, 2008.

BANCO DA AMAZÔNIA. **Sistema AMAZONSIS**: Manual. Belém: Banco da Amazônia FIPE-USP. 2005.

GUILHOTO, J. J. M., SESSO FILHO, U. A. **Estrutura produtiva da Amazônia**: uma análise de insumo-produto. Belém: Banco da Amazônia. 2005.

GUILHOTO, J. J. M., SESSO FILHO, U. A. Análise da estrutura produtiva da Amazônia Brasileira. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v.1, n.1, p. 7-33. jul./dez. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Nacional de Atividades Econômicas**: Versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE. 2007.